



Os de Marinhas

ANO I • N.º 9 • ABRIL - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00



TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

Editorial

Ainda a delimitação do núcleo central de Marinhas

Como membro de Assembleia de Freguesia, quero por este meio manifestar o meu desagrado, pela maneira como as resoluções de interesse para as populações são tomadas a nível autárquico. Diz a alínea u) do art.º 11 do Regimento da Assembleia de Freguesia de Marinhas, sobre Competências da Assembleia de Freguesia - que cabe à mesma «pronunciar-se e deliberar sobre todos os assuntos de interesse para a freguesia». Contudo tive conhecimento da aprovação como facto consumado da, Delimitação do Núcleo Central do Aglomerado de Marinhas, em Assembleia Municipal de 28 de Abril último pelos diversos meios de comunicação locais, sem que a Assembleia da freguesia em causa se tivesse pronunciado. Considerando que essa (delimitação) é efectivamente uma questão importante e de interesse para a freguesia, acho eu e provavelmente achamos muitos mais, que não deveria ser tomada uma resolução final sem que os órgãos da entidade particularmente interessada se pronunciassem, sendo pura e simplesmente ignorados em todo o processo.

Se assim é, para que servem os boletins de voto depositados para esse órgão em actos eleitorais? Porque se retribuem as presenças dos seus membros nessas Assembleias? Será que a nossa Constituição tem mais uma lacuna.

Acho eu que não.

Manuel Abreu

Este é um esboço daquilo que poderá ser, entre outros, a futura sede da Junta de Freguesia.

Fazia parte da ordem de trabalhos da Assembleia de Freguesia, ponto 02.4

"Autorizar a Junta a permutar ou auto-construir um prédio, no campo de S. Miguel".

VER PÁG. 4



Dia da Mãe, Mês de Maria

Toda a gente sabe, quanto deve, daquilo que foi e é presentemente, àquela que o gerou e formou - "a sua mãe".

A mãe não é apenas o recipiente acolhedor do germen da vida, mas é principalmente o campo que a gera e nutre, moldando-a muito ao seu jeito para a sua caminhada existencial.

Portanto podemos concluir que a mãe tem uma importância capital na vida dos seus filhos, da sua

família e da própria sociedade. Sendo assim, e julgo que todos estamos de acordo, vem muito a propósito a celebração do Dia da Mãe - que este ano se celebra no dia 7 de Maio - 1.º Domingo deste mês, como está determinado.

Este dia tem um encanto especial e uma grande importância em termos de futuro.

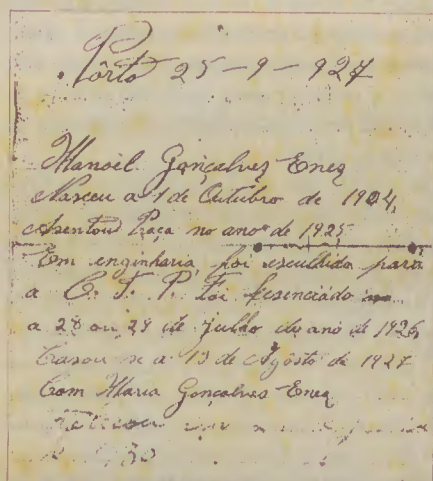
Continua na 3.ª pág.

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Os Enes

O velho apontamento de memórias de família que se mostra aqui ao lado, refere-se a um casal Gonçalves Enes de Rio de Moinhos. Quem eram, e como se enquadram na genealogia dos Enes de Marinhas?

RESPOSTA NA PÁG. 3



Por proposta do Senhor Vereador Dr. Tito Evangelista, foi aprovado em Assembleia Municipal, realizada em 28 de Abril, por maioria absoluta dos presentes, a delimitação do núcleo central do aglomerado de Marinhas.

VER PÁG. 7



MAPFRE
SEGUROS
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

Quantos são os Moinhos de Abelheira?



VER PÁG. 8

UM HOTEL?

Pois claro que não.

ETAR DE MARINHAS - Mexe

Foi a nossa brincadeira do mês de Abril

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE

MARINHAS DE ANTANHO

Recordando... Marinhãs na obra de Manuel Boaventura

Manuel Joaquim de Boaventura nasceu na vizinha freguesia de Vila-Chã, a 15 de Agosto de 1885 e morreu a 25 de Abril de 1973. Professor primário, foi romancista, contista e etnógrafo, mas celebrizou-se sobretudo como escritor de cariz regionalista. Para além de ter colaborado em grande número de jornais da província, deixou igualmente colaboração em *Diário Ilustrado*, *Bracara Augusta*, *4 Ventos* e *Revista do Norte*. Da sua vasta bibliografia destacam-se os seguintes títulos: *O Solar dos Vermelhos* (1909), escrito quando o autor contava 18 anos, *Crime dum Usurário* (1910), *No Presídio - Memórias dum "Conspirador"* (1913), *Vocabulário Minhoto* (2 vols., 1916), *Timóteo*, *O Penitente* (1921), *Contos do Minho* (1927), *Zé do Telhado no Minho* (1960), *De onde brotou Vila-Chã?* (1963), só para citar os mais importantes.

Dono de um estilo pitoresco, leve e fluente, Manuel Boaventura é um autor que se lê com agrado. Em algumas das suas obras, Marinhãs, as suas gentes e os seus costumes são referidos com certa frequência. É o que acontece em *No Presídio - Memórias dum "Conspirador"*, obra que o autor redigiu enquanto esteve preso em Braga, acusado, juntamente

com algumas figuras de Marinhãs, de ter conspirado contra a República (Veja-se *Voz de Marinhãs*, Novembro, 1994). Logo nas primeiras páginas da referida obra topamos com uma caracterização de Marinhãs, feita nos seguintes termos: "É uma aldeia bonita, rica, bastante extensa e populosa". Relativamente à festa da Sra. da Saúde, e reportando-se à maneira como ela foi celebrada no ano de 1912, escreve Boaventura:

"A Saúde é uma festa muito pitoresca como afinal o são todas as romarias do Minho. Nas Marinhãs, o terreiro, ensombreado pelas australianas e acariciado pelo canto monótono dum fonte, de boa água, tem a vizinhança amiga de copadas bouças de pinheiros. Rodeiam-no campos de cultura, quintais cuidados, onde os leiteiros de pãmpanos verde-louros formam caramancheis impenetráveis ao sol ardente do estio; casas brancas destacando na verdura dos milheirais e moinhos de vento, de asa aberta, sempre a correr. Depois o quadro é moldurado dum lado pela montanha de Faro, com o poético penhasco de S. Lourenço a cavaleiro e a pequena capela - águia branca há séculos pousada no alcandorado montilhão, - servindo de remate, de guia, de final.

E em frente, do outro lado, a dois quilómetros, o mau glauco, espumante, reluzente. Às vezes mostra a serenidade tranquila dum lago. E não é raro também vê-lo erguer-se alteroso, em convulsões titânicas, urrando desesperado, num estertor, numa demência de monstro - gerando cataclismos, naufrágios, mortes, ou arremessando à praia sargaços cor de púrpura e limos, os grandes limos amarelos, que os lavradores correm a colher, para estender nos campos.

É esse adubo marinho que, espalhado no solo, torna fecunda a terra estéril, e faz germinar e desabrochar os vegetais amigos, pejudos de boa seiva - dessa seiva abençoada que se transforma em pão e que é a riqueza do lavrador.

Senhora da Saúde!

Nas Marinhãs a grande romaria é esperada com ansiedade; é o grande acontecimento anual. Começam logo a tratar dela em Setembro - onze meses antes.

Quando chega o S. Miguel, quando nas eiras banhadas de sol ardente seca o grão, e nos eirados se enfileiram as medas esguias e os palheiros cor de oiro se destacam junto aos cobertos - começam os peditórios pela aldeia.

De porta em porta os mordomos vão enchendo os sacos de linho alvo. Ele é o milho, o melhor milho da colheita; o trigo gordo, muito limpo; o centeio das sementeiras do Outono; o feijão de mistura; o linho de boa fêvera... Que mais? Às vezes uma moeda de ouro dum promessa; o produto dum subscrição no Brasil; um vitelinho muito gordo, luzidio e brinçalhão. Soma total: algumas centenas de mil reis. Por isso os das Marinhãs permitem-se o luxo de chamar músicas caras, regimentais e paisanas, que lhes deliciem os ouvidos nos dois dias festivos."

Dado que a juventude escolar nunca escreveu tão mal o português como hoje, talvez influência nefasta da televisão e certa incúria dos professores, recomendamos encarecidamente aos jovens marinhenses a leitura da obra de Manuel Boaventura, não só pela elegância do seu estilo, mas também porque ele escreve sobre coisas da nossa terra. Lendo-o, é duplo o fruto que se colhe dessa leitura. Aprende-se a escrever escorreitamente o português e é-se informado sobre o património histórico, linguístico e etnográfico do nosso Concelho.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

Sim ou não à pena de morte?

1. Permanece bem vivo no meu espírito e, certamente, no da quase generalidade dos portugueses, o triste evento constituído pela execução da pena de morte aplicada em Singapura à cidadã portuguesa mas de origem chinesa, *Angel Mon Pui Peng*, ocorrida em 06 de Janeiro último.

Bem pode dizer-se, pois, que o Ano Internacional da Mulher e da Tolerância se iniciou, praticamente, com o espectáculo hediondo da morte, perpetrada em nome da lei por um País membro da ONU, contra uma jovem de 25 anos, direi mesmo que quase uma criança e cuja ressocialização não só apresentava como possível como até revestida de certa facilidade.

Os apelos à clemência surtos de vários qua-

drantes, nem sempre tão vibrantes e insistentes como se tornava mister, esbarraram na insensibilidade pétrica ou na surdez-mudez das autoridades singapuresas, que não atenderam sequer a que essa jovem era mãe de uma criança de verdes anos que, certamente, o aliciamento ou a violência de algum celerado lhe colocaram no regaço na imaturidade dos seus 15 ou 16 anos, devotando-a depois ao abandono com a mais completa impunidade.

O caso tem apaixonado vivamente a opinião pública, sendo objecto de discussões acaloradas entre os defensores e os detractores de tão radical medida.

Quase no limiar de um novo milénio e tendo a ciência e a técnica conhecido espantosos desenvolvimentos no actual, afigura-se-nos deveras preocupante o cada vez mais caudaloso número de apoiantes da pena capital, também denominada de sangue ou de arma.

Basta referir que, nos Estados Unidos da América do Norte, para muitos um modelo de democracia formal, a pena de morte já recolhe cobertura legal em 38 estados e que, em outros países, depois da abolição ocorrida há muitas dezenas de anos, já foi restabelecida ou está em vias de o ser.

É caso para dizer-se que o mundo actual um mundo sem alma ou que anda agora nitidamente às arrecuas não só em tal domínio como em quase todos os direitos fundamentais da pessoa humana.

Após a queda do Muro de Berlim, a desintegração da URSS e a emancipação dos seus satélites, revelavam-se drasticamente reduzidos os perigos hegemónicos do comunismo totalitário e parecia que o mundo, finalmente, iria trilhar os caminhos da solidariedade, da fraternidade, da liberdade na responsabilidade e da igualdade de oportunidades constitutivos do ideário dos partidos moderados de esquerda (pode ler-se socialistas e sociais-democratas) e que nós consideramos verdadeiramente de centro, entalados como se encontram entre uma direita cada vez mais conservadora e defensora indefectível do capital e dos interesses materiais instituídos e uma esquerda radical, nostálgica do regresso ao passado através da construção de novos muros e de outras medidas ditatoriais. Voltemos, porém, à pena de morte.

2. Todos os seres vivos, sejam do reino animal ou do vegetal, estão sujeitos a uma lei inexorável constituída pela morte ou seja conhecem a seguinte evolução: nascem, crescem, amadurecem, multiplicam-se e MORREM.

A morte é, pois, uma consequência inevitável da vida e constitui a fase terminal e inexorável da

evolução da matéria que, na velhice, é marcada por uma cada vez maior desassimilação que conduz, fatalmente, à degradação e disfunção dos órgãos vitais, terminando com a sua inutilização definitiva.

Considerando não o seu todo mas as suas partes constituintes, os seres vivos, pelo menos a partir do ciclo etário já maduro, vão morrendo continuamente através das respectivas células e tecidos.

Em termos religiosos é a destruição da vida física resultante da separação da alma e do corpo.

3. Constituirá a aplicação da pena de morte um direito legítimo de defesa dos estados contra os elementos mais perniciosos da sociedade?

Trata-se, sem dúvida, de um dos mais graves problemas do direito penal e que, a nosso ver, mereceria amplamente a realização de um fórum internacional o mais alargado possível no sentido de se extraírem conclusões e decisões obrigatórias para todos os povos do Mundo.

Sendo, embora, quase tão antiga como o próprio homem, vão já longe, felizmente, os tempos em que os senhores feudais detinham o direito de vida ou de morte sobre os seus vassallos, mandando-os enforcar ou decapitar a seu bel-prazer, sem incorrerem em qualquer alçada criminal.

Progressivamente tal pena foi sendo abolida em relação a determinados crimes, nalguns países foi mesmo inteiramente banida e a sua aplicação foi-se reduzindo progressivamente mediante a sua substituição pela prisão perpétua.

Em Portugal a abolição ocorreu em 1852.08.05 para os crimes políticos através de um Acto Adicional à Carta Constitucional e, para os crimes civis, em 1867.07.01 pela Carta de Lei da mesma data, o que representa um certo pioneirismo em tal matéria.

Para a repressão e prevenção de actos ilícitos, todos os estados prescrevem sanções de maior ou menor severidade consoante a gravidade dos actos praticados pelos agentes do crime e a sua perigosidade.

O fim último das penas, comum às outras sanções parapenais, é a defesa dos interesses e valores que o direito pretende acautelar.

A orientação seguida pelos codificadores penalistas quanto aos fins perseguidos pelas penas cominadas aos agentes do crime não tem sido uniforme como se vai desenvolver no número seguinte.

Continua no próximo número

Joaquim Gonçalves Enes

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • ☎ 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

MARINHAS
4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

Os Enes

II - Os Gonçalves Enes

Sou Enes de sangue, pelo lado materno, embora no registo de nascimento tenha recebido apenas o apelido de meu pai, *Monteiro*, pois nasci antes da lei que tornou obrigatória a atribuição dos apelidos da mãe e do pai a todo o cidadão que nascesse. Essa lei data de 1932, e por isso os meus irmãos que vieram depois desse ano já receberam no Registo, a seguir ao nome próprio, primeiro o último apelido da mãe, e no fim o último apelido do pai.

Retomando de perto o tema do artigo anterior, é conveniente fazer notar que houve uma omissão no texto, na coluna 3 da pág. 3, ao enumerar os Enes que figuram nas listas telefónicas, omissão essa que tomou menos compreensível o que eu quis dizer exactamente. Depois de Vila Real, os tipógrafos omitiram o que se segue: "... em Mirandela 1, na Ilha Terceira (Açores) 21, em S. Jorge 5, em S. Miguel 1, sendo alguns deles Sousa Enes".

E antes de prosseguir, quero ainda fazer uma pequena reposição de carácter histórico: Pedro Anes foi o fundador da Casa do Rego em Esposende, no séc. XVI, que passou a seu sobrinho Gaspar Barros da Costa. Esta Casa existiu por detrás da Igreja Matriz de Esposende, e foi incendiada após a invasão francesa em 1809 (*Teotónio da Fonseca* - Esposende e o seu Concelho, 1936, Pág. 285).

Apanho agora o fio da meada, pegando na conclusão do artigo anterior: o apelido ENES mais antigo que encontrei nos livros de Registo de Marinhas é *Maria Enes*, avó em 1835, casada com José Gonçalves, ambos de S. Bartolomeu do Mar.

Trata-se do registo de MARIA, nascida a 12.3.1835, filha legítima de José Martins e Teresa Gonçalves., de Rio de Moínhos, neta paterna de António José Martins e Brízeda Martins, e neta materna de José Gonçalves e Maria Enes, de S. Bartolomeu do Mar.

Teresa Gonçalves, da raça ENES de S. Bartolomeu, casou em Rio de Moínhos e aí vivia em 1835, sem transmitir aos filhos o apelido Enes, por ser mulher.

Se a Maria (neta) nasceu em 1835, seus pais devem ser de 1800, e seus avós (José Gonçalves e Maria ENES) de 1780 ou 1770.

Há outra pista muito concreta que me diz que os *Gonçalves Enes* de Rio de Moínhos vieram de S. Bartolomeu do Mar, ou pelo menos havia nessa genealogia um entrelaçamento profundo entre as duas localidades.

Meu avô nasceu em Rio de Moínhos, e de lá veio casar no Monte. Ele teve um irmão, de nome Luís GONÇALVES ENES, nascido a 9.10.1859. Ora o Registo deste diz expressamente que o avô deles, BERNARDO GONÇALVES ENES, era de S. Bartolomeu do Mar, sendo a avó paterna, Teresa Gonçalves Patrão, da Abelheira, Marinhas.

Portanto, este Bernardo Gonçalves Enes, avô do meu avô e por conseguinte meu trisavô, nasceu em S. Bartolomeu do Mar, lá casou com uma mulher da Abelheira, lá lhe nasceram alguns filhos, e de lá se mudou depois para Rio de Moínhos, onde lhe nasceram outros, entre os quais se conta o meu bisavô,

Manuel Gonçalves Enes, que foi casado com Rosa Rodrigues d'Areia, de Cepães, mas que foi viver com ele em Rio de Moínhos.

Igualmente Francisco Gonçalves Enes, nascido em 1844, filho do dito BERNARDO, e que foi casado com Ermelinda Exposta, a viver em Rio de Moínhos, ao baptizar em Marinhas uma filha de nome Ana (Registo n.º 2/1870), é dado como natural de S. Bartolomeu do Mar, sendo do número dos filhos mais velhos nascidos naquela freguesia.

Outro filho do mesmo Bernardo foi António Gonçalves Enes, que nasceu também em S. Bartolomeu e se mudou com o pai para Rio de Moínhos, onde veio a casar em 1873 com Teresa Martins Capitão, com dispensa de afinidade em segundo grau. A 14.4.1880 nasceu-lhes a filha Ana Gonçalves Enes, que foi mãe da *Maria da Gaia*, a Maria Gonçalves Enes que figura no apontamento reproduzido na 1.ª página deste Jornal.

Ela casou em 1927 com Manuel Gonçalves Enes, que por outra via era também descendente do mesmo Bernardo Gonçalves Enes de S. Bartolomeu, sendo os dois, portanto, aparentados em grau remoto, o que não lhes impediu o casamento.

Pouco tempo viveram casados. Ele faleceu em 1930, ela ficou viúva, com apenas um filho, José Gonçalves Enes, também já falecido, mas que deixou filhas e netos, que vivem actualmente em Rio de Moínhos. Ela faleceu há poucos anos.

Ele, Manuel Gonçalves Enes, era meu tio materno, mas não cheguei a conhecê-lo. O pai dele, Bernardino Gonçalves Enes, veio de Rio de Moínhos casar no Monte, e o filho Manuel, no Monte nascido, voltou para Rio de Moínhos ao casar.

O patriarca Bernardo Gonçalves Enes teve ainda outra filha, Ana Gonçalves Enes, que em 1880 foi madrinha da sobrinha Ana Gonçalves Enes, atrás citada.

Vem de longe a ligação de ENES e GONÇALVES, resultando daí a forma conjunta de GONÇALVES ENES, que ainda hoje subsiste em alguns descendentes, sobretudo nos que nasceram antes da lei de 1932.

Tal forma conjunta, *Gonçalves Enes*, transmitia-se normalmente pela via de geração masculina, mas também há casos em que as mulheres herdavam os apelidos das mães, enquanto os homens herdavam os apelidos dos pais. Normalmente, porém, quando uma mulher herdava, por via de regra, o apelido do pai, igualmente por via de regra, ao casar, já não transmitia o apelido paterno aos próprios filhos, que iam por sua vez buscar o apelido ou apelidos do pai, pertencente a outra genealogia.

A partir de 1932, a conjugação *Gonçalves Enes* quebrou-se, e o apelido Enes passou a ligar-se a outros apelidos: Enes Monteiro, Pereira Enes, Lemos Enes, Lima Enes, Enes Abreu, Enes Nóvoa, etc..

Depois da emigração para Rio de Moínhos, este lugar ficou a ser o viveiro, o alfofre principal dos Enes (*Gonçalves Enes*) e daí irradiaram uns tantos, para o Monte, para Pinhote, para Esposende, Viana, Porto, Lisboa.

Inclusivamente houve um que casou em Espanha em 1938, e por lá ficou: Serafim Gonçalves Enes, nascido em 1908, filho de José Gonçalves Enes e Clara Gonçalves de Abreu.

A 8.11.1911 (Registo n.º 2), foi baptizada em Marinhas MARIA DE LURDES (Gonçalves Enes), filha legítima de Bernardo Gonçalves Enes e Maria Gonçalves Ferreira da Silva, neta paterna de Francisco Gonçalves Enes, já citado, e bisneta do ENES maior, Bernardo Gonçalves Enes. Mas a Maria de Lurdes nasceu em Esposende a 24.12.1910, porque lá viviam os pais, que no entanto quiseram baptizar a filha ainda em Marinhas, sua terra de origem. A Maria de Lurdes casou mais tarde, e

não sei que rumo levou. No "Nascer de Novo" de Dezembro de 1992, aparece uma *Casa Enes* em Belinho, a oferecer um donativo para o escadório da Senhora da Guia.

Verifica-se portanto uma certa diáspora dos Enes a partir de Rio de Moínhos para a região litoral nortenha, o que justifica a subsistência do apelido ENES ou GONÇALVES ENES em vários pontos, principalmente no Porto e desde a Póvoa até Viana, como vimos no artigo anterior.

Veremos mais coisas interessantes no próximo número.

(Continua)

Dia da Mãe, Mês de Maria

Continuação da 1.ª pág.

Se é um dia muito especial para homenagear, agradecer e até reparar - a pessoa da nossa mãe, "o que devemos fazer muito empenhadamente" - também deve ser um dia de séria reflexão para aquelas senhoras que são mães ou desejam um dia sê-lo, a fim de se reverem n'aquela, que é o modelo mais completo e perfeito de mãe - "Maria".

Estamos no mês de Maio - mês de Maria - Maria que foi, é e sempre será o modelo mais perfeito de mãe, aquela que mais pode ajudar-nos na caminhada que estamos fazendo, portanto aproveitemos este facto para: a) solicitar a N.ª Senhora que abençoe e faça feliz a nossa mãe (viva ou falecida); b) as jovens para melhor conhecerem Maria e lhe solicitarem ajuda em ordem à missão que as espera (maternidade); c) os rapazes para pedirem a Maria a graça de encontrarem a esposa ideal que os faça felizes a eles e aos seus filhos; d) todos os outros as graças necessárias em ordem a uma verdadeira felicidade temporal e eterna - é porque como diz S. Bernardo, nunca se ouviu dizer que alguém tenha recorrido a Maria, não fosse por ela atendido e contemplado.

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO
PELAS VOCAÇÕES

Neste próximo dia 7 de Maio - vai a Igreja celebrar a XXXII Jornada Mundial de Oração pelas Vocações - dia que além de ser dedicado à Mãe, também é dedicado a uma grande causa - "a

das Vocações". O mundo está em crise social, porque os alicerces estão contaminados. Há falta de ética, de moralidade e faltando os princípios, o resto fica muito comprometido.

Para ultrapassar esta crise, é imperioso que haja alguém e "oxalá que fossem muitos" a viver e apresentar esses mesmos princípios à mesma sociedade. Nesta linha de acção encontram-se os sacerdotes, daí e em face da crise reinante a necessidade de se fomentar e apoiar as vocações conducentes a este estado de vida.

Como é do conhecimento de toda a gente vai o arceprelado de Esposende homenagear no próximo dia 27 de Maio todos aqueles que durante estes 5 séculos após as descobertas se dedicaram de alma e coração a missão e formação dos povos então achados. A nossa comunidade, graças a Deus e à generosidade das famílias e dos seus membros, conta com um elevado número de Missionários(as) sobretudo na metade deste século, vamos portanto marcar presença nessa festa de homenagem e continuamos a apoiar o espírito missionário entre os nossos jovens.

Aproveito este meio para felicitar mui reconhecidamente todos os que serviram e servem tão nobre causa, mas sobretudo os nossos conterrâneos que tão nobre e generosamente têm servido causa tão importante.

Pe. Avelino Filipe

PARTIDO SOCIALISTA ABANDONA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Grupo do Partido Socialista abandonou a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 28 de Abril de 1995, com uma declaração política onde, entre outras se insere contra a inviabilidade da elaboração, discussão e aprovação da redacção final e entrada em vigor do Regulamento daquela Assembleia.

Lembrando que esta se continua a reger por um Regimento ultrapassado, que já deveria ser substituído há mais de um ano, e ainda não o foi «devido à inércia da maioria».

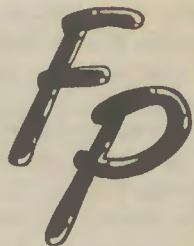
A PÁSCOA NAS RUAS DE MARINHAS

O calendário religioso cumpriu-se este ano pelas ruas de Marinhas sob a égide da tolerância e concórdia.

Refiro-me aos dias que antecederam a Páscoa da Aleluia, celebrações da semana santa e à visita Pascal. Apesar da grande azáfama que sempre se vive nesta ocasião de forma a possibilitar «o beijar da cruz» em casa de todos os familiares e amigos, enchendo casas e ruas de um movimento inusitado, foi grande o civismo demonstrado por toda a população dos lugares de Marinhas. Assim a Páscoa foi mais alegre.



Venda
de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

Talho Machado

de — José Alberto da Cunha Machado

CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA

Lugar da Igreja - Marinhas • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE

Assembleia de Freguesia

SESSÃO ORDINÁRIA

No uso das competências previstas na alínea a) do Artigo 17.º e do n.º 1 do Artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, realizou-se no dia 28 de Abril de 1995, na sede da Junta, sita na Quinta do Paiva mais uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos.

- 1 - Período antes da ordem do dia
- 2 - Período da ordem do dia
 - 2.1 - Leitura e aprovação da acta
 - 2.2 - Exposição do Presidente da Junta sobre actividade da mesma
 - 2.3 - Contas da Gerência de 1994 (Proposta da Junta)
 - 2.4 - Autorizar a Junta a permutar ou auto-construir um prédio, no campo de S. Miguel, a nascente da sede dos escuteiros
- 3 - Período de intervenção do público

Embora a ordem de trabalhos não o previesse, esta foi uma das mais animadas sessões de Assembleia de Freguesia.

Quanto ao ponto 1 nada foi dito, uma vez que nenhum dos membros da Assembleia se inscreveu para o efeito, passando-se de seguida para o ponto 2.1 - Leitura e aprovação da acta, a qual foi aprovada por unanimidade.

Posteriormente seguiu-se uma breve exposição do Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre as mais diversas obras e inten-

RECEITAS CORRENTES

- Rendimentos de Propriedade	
Saldo anterior	3.142\$50
Juros de Depósitos Bancários	12.549\$00

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

- Participação nas Receitas Municipais	4.729.000\$00
- Fundo de Manutenção das Escolas	345.000\$00
- Limpeza e Conservação das Vias Municipais	2.060.000\$00
- Actualização do Recenseamento Eleitoral	33.990\$00

VENDA DE SERVIÇOS

- Aluguer do autocarro	1.440.800\$00
- Cemitério Paroquial	180.000\$00

RECEITAS DE CAPITAL

- Transferência de capital da APPLE	400.000\$00
TOTAL DA RECEITA	9.204.481\$50

DESPESAS CORRENTES

PESSOAL

- Abonos aos eleitos locais	1.131.779\$00
- Pessoal auxiliar (Motorista do autocarro)	1.190.000\$00
- Pessoal Operário	2.541.376\$00
- Segurança Social	784.041\$00

BENS NÃO DURADOUROS

- Combustíveis, Lubrificantes e Reparações	932.921\$00
- Herbicidas	50.850\$00
- Serviços de limpeza	20.627\$00

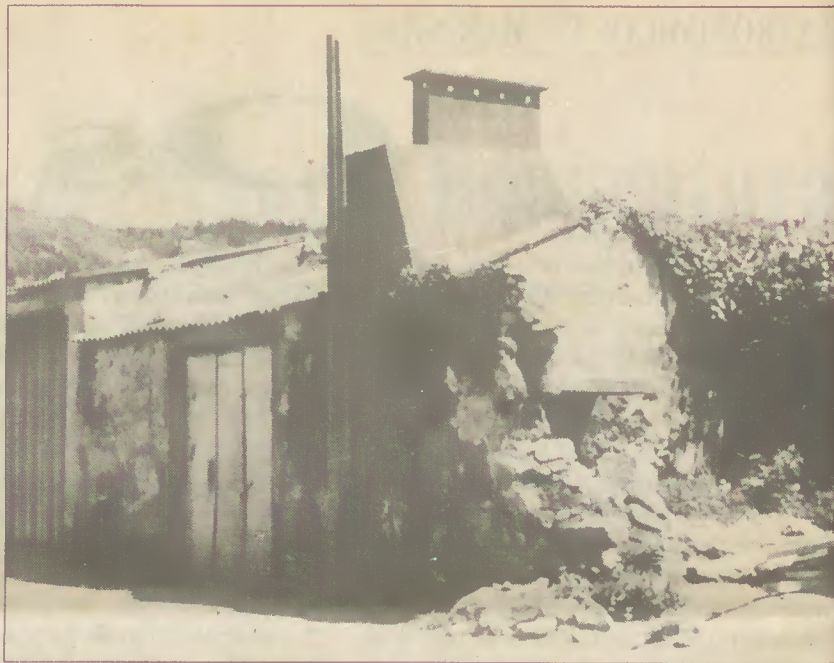
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS

- Água	48.752\$00
- Energia eléctrica	739.174\$00
- Telefone	31.099\$00
- Seguros	217.901\$00
- Serviços Administrativos	501.590\$00

TRANSFERÊNCIA CORRENTE

- Apoio a Activid. Sociais, Desportivas e Culturais	750.786\$50
TOTAL DA DESPESA	8.940.896\$50

Este é o espaço tal qual se encontra hoje, onde poderá ser implantada a futura sede administrativa da Junta.



ções em curso como: - Arranjo do triângulo (junto à pequena ponte) na estrada de acesso à praia de Rio de Moinhos; Construção de passeios de acesso à praia de Cepães, bem como a promessa de tudo fazer para que seja novamente atribuída a Bandeira azul - símbolo de qualidade, a esta praia e à de Rio de Moinhos; Drenagem de águas em Outeiro e Góios; Limpeza da Av. de Góios, etc..

As contas da gerência de 1994, ponto 2.3, que junto reproduzimos após alguns pedidos de esclarecimento por alguns membros da Assembleia sobre determinadas rubricas, foram aprovadas por maioria com um voto contra.

O ponto 2.4 foi o mais animado da sessão, com as opiniões aqui a dividirem-se entre aqueles que argumentavam que se construa mas sem habitações, construa-se só o que for possível e necessário. Outros, que se

retirasse a proposta até melhor ponderação. A Junta como naturalmente lhe competia, até porque era a autora da proposta, defendeu-a até ao fim.

Uma coisa é o ideal, outra é o possível, o ideal seria que todo o prédio a construir fosse propriedade da Junta, se para isso houvesse capacidade financeira, outra é as necessidades imediatas, para as quais a Junta não tem alternativa senão através da permuta. Este foi o seu argumento mais forte para esta proposta, que haveria de ser aprovada por maioria com três votos contra, sem antes o Sr. Presidente se comprometer perante a Assembleia a nada decidir sem antes a consultar.

Concerteza que muita tinta ainda vai correr até a obra se realizar, se para tal aparecerem interessados, mas uma coisa certa, iniciativas urgentes, ideias precisam-se.

Notícia explicativa:

A ARTE COMO PATRIMÓNIO

Ciclo de apresentação e discussão de artes decorativas no Museu Municipal de Esposende*

* Inove Baptista de Magalhães
Responsável pelo Museu Municipal

A pintura em couro de Lena Gal

A Arte como Património é o pretexto para fazer passar pela sala do Mini-Auditório do Museu Municipal de Esposende um conjunto diversificado de artistas plásticos contemporâneos, com destaque para alguns artistas do concelho de Esposende, dedicados às artes decorativas em geral, quantas vezes relegadas para segundo plano face ao conteúdo do património clássico da pintura, escultura e gravura, mas que, sem dúvida, formam uma importante fatia do nosso património estético e artístico.

Sem cortejar o êxito desta iniciativa, esteve presente como objectivo para o espírito destas exposições, ou melhor, destes momentos sobre uma arte entendida como menor, o ultrapassar de preconceitos sobre a arte. Por isso mais do que um ciclo, são ciclos, ou momentos distintos, cada um subordinado ao tema integrador da arte entendida como um património a divulgar, através da sua exibição, forma de estabelecer, também, confrontos entre

técnicas e vocações. Assim, de 5 a 19 de Abril apresentam-se no mini-auditório do Museu Municipal de Esposende algumas peças numa mostra intitulada "A Pintura em Couro de Lena Gal", açoreana, radicada na área de Lisboa, que frequentou a Cooperativa de Gravadores Portugueses, a Arco Centro de Comunicação Visual e a Sociedade Nacional de Belas Artes, e que se considera no entanto autodidacta. Diz que "trabalhar sobre couro é uma aventura, um saber descobrir, entre odores, texturas e possibilidades"...

Ainda integrada no ciclo "A arte como património", exhibe-se a exposição intitulada "Pintura em tecido de Ana Maria Barbosa e Jorge Nascimento de 22 a 30 de Abril, no Mini-Auditório do Museu Municipal de Esposende.

Bovina de Góios festeja o 30.º Aniversário



A festa começou logo de manhã, com as provas de atletismo para todos os escalões etários; desde os iniciados aos mais veteranos, o que seria suficiente para atrair uma multidão de residentes e não só. Mas havia também as provas femininas. E foi o que se viu. Toda a gente veio para a rua aplaudir e incentivar aquela juventude...

À tardinha, depois das cerimónias religiosas a convidar à meditação, veio a parte mais oficiosa para entrega de troféus e medalhas aos vencedores das provas matinais. As individualidades representativas da

Freguesia e não só, a comitiva de convidados que com as suas presenças quiseram honrar esta instituição respondendo à chamada, subiram ao palco e participaram segundo um protocolo bem ensaiado.

A Praça de S. Roque com muita assistência observava o desenrolar dos acontecimentos e aguardava pela última parte, a musical, para cantar os parabéns.

Ranchos de folclore e um conjunto animaram a festa até ao dia seguinte. Parabéns pelos 30 anos e à organização. Não é sempre que se faz uma grande festa genuína e popular sem grandes despesas.

A Primorosa
Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,
ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

Novo folgo do Voz de Marinhãs

O Jornal Voz de Marinhãs, deu um passo muito importante ao iniciar a sua venda avulsa, em locais públicos.

A partir do último número pode agora ser lido ou vendido em locais de venda especializada de jornais e revistas da localidade de Marinhãs e de Esposende, nomeadamente no Supermercado JAJÚ, no café Primorosa, no Quiosque Serra ou Serra da Sorte.

Era um dos objectivos deste Jornal desde o primeiro número. A sua expansão a outras áreas é agora nova meta.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

F. C. Marinhãs, 0 - Bragança, 0

Jogo no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs.

Árbitro: Armindo Queirós (Aveido).

MARINHAS: Rui Barbosa; Alberto (Victor Barbosa), Banana, Daniel e Josué; Agostinho, Paulo Oliveira e Paulinho; Zé Rodas (Ángelo), Pedro Ribeiro e Luís Miguel.

Quando duas equipas proporcionaram um espectáculo como aquele que Marinhãs e Bragança protagonizaram, nada mais justo e adequado que um empate sem golos. Foi mau de mais, aquilo que vimos no Campo de S. Miguel. Noventa minutos de fraco futebol, com duas ocasiões de golo para cada lado, e nada mais a não ser um grande golo para cada lado, e nada mais a não ser uma grande pasmeceira num jogo sem qualquer tipo de história.

Pouca velocidade (seria do calor?) e uma estratégia de ataque do Marinhãs baseada no chamado "bombardeamento" de bolas para a área caracterizaram a postura dos Marinhenses frente a um Bragança que primava pela defesa em bloco da sua baliza, e por uma marcação directa a alguns jogadores do Marinhãs. Os visitantes, apro-

veitaram a lentidão dos defesas do Marinhãs e por duas vezes puseram à prova a inegável classe do guarda-ri Rui Barbosa.

Durante toda a partida, houve muitos apupos e assobios da massa associativa dos Marinhenses, a "brindarem" as duas equipas pelo espectáculo de má qualidade que produziram durante este jogo. Quanto a nós Armindo Queirós o árbitro deste encontro fez um trabalho tecnicamente perfeito, mas podia ter entornado o "caldo" no aspecto disciplinar, quando fez vista grossa a uma agressão de um jogador visitante a Agostinho quando este se esgueirava perigosamente para a baliza adversária. A juntar a isto, esteve mal auxiliado pelo juiz-de-linha do lado da bancada, que "cortou" algumas jogadas ofensivas dos Marinhenses sem razões para tal.

Vieira, 0 - F. C. Marinhãs, 1

Jogo no Campo Municipal de Vieira do Minho.

Árbitro: Soares Pinto (Coimbra).

MARINHAS: Rui Barbosa; Banana, Daniel e Josué; Paulinho, Zé Rodas (Alberto) e Luís Miguel; Filipe (Octávio), Paulo Oliveira e Pedro Ribeiro.

Rui Barbosa, pois claro. O guarda-ri Marinhense fez uma exibição de espantar frente ao Vieira. E, se é verdade que os dois pontos conseguidos se devem à determinação colectiva de todos os jogadores do Marinhãs, Rui Barbosa contribuiu de forma determinante para que o Marinhãs tivesse somado mais dois pontos, num campo tradicionalmente difícil perante um adversário que pratica o melhor futebol desta série "A" do Nacional da III Divisão. Rui Barbosa esteve insuperável. Evidenciando uma capacidade de reflexos notável, e uma elasticidade de espantar, o guarda-ri Marinhense deu uma confiança total aos seus companheiros do sector defensivo. Foi uma exibição de luxo, do guarda-redes do Marinhãs ao ponto de evitar por cinco ou seis vezes com defesas de classe que a sua baliza fosse violada. Quanto ao jogo, a equipa do Vieira dominou os noventa minutos, só que em futebol quem joga mais e domina mais acaba por vezes por perder os jogos, como sucedeu neste. A opção táctica operada a partir do banco Marinhense, também deus os seus frutos, pois a entrada de Octávio (um jogador rapidíssimo) foi determinante para a marcação do tento, a dois minutos do final e que deu a vitória ao Marinhãs. Ao terminar e sem menosprezo dos restantes colegas, grande parte da excelente época dos Marinhenses, se deve a Rui Barbosa (muito cobijado por clubes da I Divisão Nacional) e principalmente ao grande espírito de camaradagem que existe nesta equipa do Marinhãs, que tem

nos seus técnicos José Mendonça e Prof. Lemos Ferreira, dois elementos chave para que esse espírito ganhador se vem mantendo jogo após jogo. Quanto à arbitragem, esteve bem num jogo muito correcto, apenas exagerando na exibição dos cartões amarelos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Sandinenses	30	16	7	7	40-21	39
Santa Maria	30	14	10	6	46-31	38
Merelinense	30	14	9	7	41-24	37
Montalegre	30	13	11	6	36-32	37
Joane	30	13	10	7	45-27	36
MARINHAS	30	11	14	5	29-21	36
Á. Praia	30	12	8	10	46-34	32
Vila Pouca	30	10	12	8	89-23	32
Vieira	30	12	7	11	33-22	31
M. Fonte	30	11	9	10	32-87	31
P. Salgadas	30	11	8	11	35-40	30
Amares	30	9	11	10	33-34	29
Bragança	30	7	14	9	41-32	28
Taipas	30	8	12	10	31-33	28
Pevidém	30	7	13	10	29-38	27
Neves	30	9	8	13	28-44	26
Lanheses	30	4	6	20	28-64	14
Mirandela	30	1	7	22	13-68	9



F. C. Marinhãs, 3 - Lanheses, 1

Jogo no Campo de S. Miguel nas Marinhãs.

Árbitro: Meireles da Silva (Porto).

MARINHAS: Rui Barbosa; Agostinho, Josué, Banana e Paulinho; Zé Rodas, Luís Miguel e Octávio (Sérginho); Pedro Ribeiro (Filipe) Paulo Oliveira e Ángelo.

Foi uma vitória justa, tranquila e fácil a que o Marinhãs, conseguiu neste jogo frente à frágil equipa do Lanheses, uma equipa já condenada à despromoção aos regionais. Durante a primeira parte os visitantes ainda conseguiram aguentar a pressão atacante exercida pelos homens do Marinhãs, mas com o desenrolar do encontro, e dada a falta de forças demonstrada pelo Lanheses, o resultado começou a surgir com naturalidade, e os Marinhenses depois de chegarem ao 3-0 com relativa facilidade, baixaram o ritmo de jogo propositadamente, pois foi uma questão de gerir o seu acentuado domínio, e acabaram o encontro a ritmo de treino, notando-se nos jogadores visitantes a falta de força anímica, e completamente resignados pelo resultado que lhe era desfavorável.

Em resumo foi um jogo com pouca história, com uma vitória certa, fácil e sem grandes problemas para o Marinhãs. Quanto ao Lanheses

apesar de já despromovido, lutaram com grande dignidade, e correcção. A arbitragem globalmente pode considerar-se boa, pecando apenas na anulação de um golo ao Marinhãs, quanto a nós limpo, e abusando na exibição dos cartões aos jogadores das duas equipas, alguns exibidos com razão mas outros, despropositadamente.

Este espaço é seu

Conforme tem sido divulgado em números anteriores, este jornal proporcionará a todos os leitores um espaço próprio para editar as suas pretensões, reclamações ou pontos de vista. Aproveite-o.

Entre em contacto oral ou escrito com o Jornal.



Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
Revestimento Marmoritado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE



Marinho P. Carneiro

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélio Neiva

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

Serralharia do Moinho

de Eduardo Ribeiro Capitão

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

Montalegre, 0 - F. C. Marinhãs, 0

Jogo no estádio Dr. Diogo Vaz Pereira, em Montalegre.

Árbitro: Conceição Luís (Porto).

MARINHAS: Rui Barbosa; Banana, Alberto, Daniel e Josué; Agostinho, Zé Rodas (Vitor Barbosa) e Luís Miguel; Paulo Oliveira, Pedro Ribeiro (Filipe) e Octávio.

Partida aguardada com alguma expectativa pelo facto de se defrontarem duas equipas muito iguais nas suas aspirações. Com um começo de jogo muito emotivo apesar do frio e do vento que se fez sentir naquela zona do país, o Montalegre foi o primeiro a dar o sinal de perigo quando eram decorridos apenas 1 minuto de jogo, ao rematarem ao poste da baliza de Rui Barbosa. Os locais em jogo jogado e ao longo de toda a partida foram sempre que coordenaram as operações dominando a meio-campo, e sempre com a bola rente ao solo. É certo que o domínio foi consentido pelos Marinhenses, mas chegaram mesmo a fazer acantonar quase toda a equipa do Marinhãs junto à sua área, numa vã tentativa de abrirem o activo, mas a defensiva do Marinhãs, com marcações cerradas aos dianteiros da

equipa da casa não deram a mínima hipótese, pois não houve um único deslize que fosse. O empate a 0-0 acaba por ser um resultado justo, dada a entrega e a concentração dos jogadores do Marinhãs.

Ficou provado mais uma vez neste jogo que o onze azul e branco está altamente moralizado, e fisicamente está OK. Pé ante pé o Marinhãs e a continuar assim, certamente vai alcançar a sua melhor classificação de sempre.

Uma palavra para o árbitro Sr. Conceição Luís, que confirmou neste jogo tratar-se de um dos bons valores da arbitragem. Seguiu o jogo de perto e teve a virtude de deixar jogar, mas sempre controlando os jogadores, embora pudesse ter exibido mais um outro cartão amarelo.

F. C. Marinhãs, 0 - Santa Maria, 1

Jogo no Campo de S. Miguel.

Árbitro: Armando Portulez (Coimbra).

MARINHAS: Rui Barbosa; Daniel, Agostinho, Paulinho e Luís Miguel; Josué (Vitor Barbosa), Alberto e Zé Rodas (Bruno); Octávio, Paulo Oliveira e Pedro Ribeiro.

Este era um jogo importante para a turma Marinhense que necessitava de vencer para continuarem intactas as legítimas aspirações de subida de divisão. O muito público presente não saiu defraudado, já que se assistiu a um jogo empolgante, bem disputado, (apesar de não ser bem jogado).

Quando ao despique em campo, poderemos assegurar desde já, que o Santa Maria acabou por se cotar como a equipa mais perigosa, apesar de contar algumas vezes com a chamada "estrelinha da sorte". Quanto ao Marinhãs a equipa tudo tentou para virar o rumo dos acontecimentos, mas os seus jogadores muito nervosos porque a sua juventude é excessivamente uma realidade, acusam a responsabilidade dos jogos e daí o não actuar com o discernimento necessário o que precipita por vezes as suas actua-

ções. Durante a primeira parte existiu algum equilíbrio e para cúmulo dos azares o Marinhãs sofreu o golo precisamente na pior altura do jogo, ou seja a 1 minuto do intervalo.

Após o reatamento da partida os azuis e brancos tudo fizeram para, pelo menos empatar, mas os nervos começaram a fazer estragos, e conforme se iam aproximando os minutos finais do jogo, já se jogava mais com o "coração do que com a cabeça". O Santa Maria com uma equipa muito mais experiente acabou por se contentar em gerir a vantagem que ao fim e ao cabo, também lhe serve em termos de classificação para uma possível subida de divisão. Numa partida que apesar de dura e viril, primou pela correcção e a arbitragem apesar de alguns erros, esteve em plano aceitável.

Notícias Breves

Notícias Breves

Notícias Breves

Notícias Breves

GÓIOS

O Largo Henrique Medina entrou de obras

O Largo Henrique Medina sofreu obras de beneficiação no pavimento e arruamentos envolventes. Situado em cima de uma curva apertada, para quem segue em direcção a Esposende apresenta-se agora com maior largura nas faixas de rodagem depois de serem retiradas as paredes do aqueduto de águas de regar há muito desactivado. Paredes que se apresentavam semi desfeitas, desacertadas e jardim para silvas. Aprumadas as bermas e o piso de paralelo acertado, é mais bonita a aragem e maior a segurança dos automobilistas e dos peões.

O Terreiro - a praça de S. Roque com novas árvores

Logo após a publicação do último jornal Voz de Marinhãs, os trabalhadores da Câmara - serviço de jardins - apareceram na praça de S. Roque em Góios, para grande admiração de todos e fizeram limpeza completa das espécies arbóreas ali plantadas há tempos. Secas na sua maioria. A explicação veio depois, seguir-se-ia, depois da Páscoa, replantação geral, com novas espécies.

Estamos em crer que a estas se dispensará o tratamento merecido de forma a evitar outra replantação daqui a um ano. Se tal acontecer que não seja por incúria, pois a praça está mesmo carenciada de tudo e as árvores são imprescindíveis, assim como os bancos, os jardins e os candeeiros.

Incêndio na fábrica de madeira de Vila Chã - A XPZ

Há pouco tempo notícia de primeira página de jornais nacionais, a fábrica de madeira de Vila Chã, a XPZ bem pode dizer que um mal nunca vem só. Instalada há pouco tempo como sendo uma unidade de sucesso, - daria muitos postos de trabalho - irregularidades detectadas por inspecções e desentendimento entre administradores - figuras públicas - má gestão e crise de mercado, depressa a transformaram em mais uma em situação difícil.

Como isto por si só não bastasse, eis que um incêndio deflagra em suas instalações. Por azar num domingo. Os Bombeiros acorreram de imediato e exteriormente não se notam marcas.

* * *

Tarefas mais facilitadas com licenças para obras

O regime de licenciamento de Obras Particulares foi alterado de forma a facilitar o relacionamento do cidadão e as autarquias, com a diminuição de prazos e à redução dos custos.

Se a entidade respectiva - Câmara Municipal - não se pronunciar no tempo determinado o licenciamento considera-se deferido tacitamente.

Qualquer requerente pode agora fazer obras de pequena dimensão no interior de edifícios não classificados ou de uma fracção individual, sem para isso necessitar de requerer licença, desde que não implique modificação no número de pisos ou aumento de fogos.

Greve na Carfer

Nos dias 7 e 8 de Abril grande número de trabalhadores da fábrica Carfer, do Grupo Quinta & Costa, Lda., paralisaram em obediência à determinação sindical em luta pela semana de 40 horas. O 25 de Abril chegou mais cedo à Carfer.

A Câmara Municipal e a segurança das suas instalações

A segurança das instalações da Câmara Municipal de Esposende, edifício novo foi posta à prova.

Poucos dias após entrar em funcionamento, o novo edifício da Câmara Municipal arquitectonicamente sumptuoso, grandioso e imponente, sofreu como que um teste à sua penetração.

Apareceu em determinado dia de quinta feira, vulnerável e escancarado das portas de vidro, permitindo o seu acesso a qualquer um mal intencionado. Felizmente que a proeza não foi obra dos amigos do alheio, mas sim ajuste de contas entre empreiteiros, que estavam por perto.

No mesmo dia devido a opções tomadas por altos responsáveis da Câmara - o presidente estava fora - a solução foi encontrada através de negociações encetadas com a firma fornecedora dos vidros - que teria dado ordens para o seu levantamento. No mesmo dia as portas foram fechadas. Será que bem fechadas? E responsáveis de tal acto, não há? Não se trata propriamente de um qualquer edifício, mas tão só da Câmara Municipal.

O socialista esposendense Dr. Juvenal Silva na Distrital

Tomou posse como membro da comissão política distrital de Braga do PSD, o Dr. Juvenal Silva, reputado médico da nossa praça. O PS de Esposende vê reconhecida a sua importância crescente.

Vandalismo

O Infantário da Quinta do Paiva continua a ser o alvo predilecto dos amigos do alheio. Tendo sido assaltado durante o fim-de-semana de 22/23 de Abril, e não satisfeitos com a primeira operação, voltaram a fazer nova investida na noite de 25/26 do mesmo mês.

Além de uma quantia em dinheiro, destinada a comprar brinquedos para as crianças, destruíram nas diversas salas os trabalhos realizados por estas, e chegaram ao cúmulo de entupir as sanitas com "legos" e outros entretenimentos das crianças. Dada a persistência destes larápios as educadoras acharam por bem, comunicar à Polícia Judiciária de Braga que tomou conta das ocorrências, para face aos vestígios deixados, identificar tão desprezível gente.

Início do CPM

O CPM de Esposende vai dar início às sessões no dia 6 de Maio.

Este ano o CPM terá as suas sessões ao sábado à tarde de forma a possibilitar a comparência de um maior número de noivos, e decorre no Centro Paroquial de Esposende. As inscrições ainda estão abertas.

Golfinhos na praia de Antas

Lemos na imprensa regional - Correio do Minho de 20 de Abril que na costa marítima da praia de Antas, apareceu um golfinho com 1,70 m de comprimento, de morte recente e ao qual havia sido retirada a parte dorsal o que pressupõe captura ilegal e o consequente consumo desta espécie marinha. O alerta chega pela mão da Associação de Defesa do Ambiente - Rio Neiva.

Os SMAS de Esposende dão lucro mas a água está cara

Os Serviços Municipalizados da Câmara de Esposende acusaram em 1994 um lucro de 6.000 contos, como consta do relatório de contas do Município recentemente aprovado.

Em reunião camarária do mesmo dia foi aprovada a versão definitiva dos estatutos da Sociedade Águas do Cávado, empresa que irá proceder ao abastecimento de sete câmaras a norte do Douro incluindo Esposende.

O Rancho Folclórico de Marinhãs

Não está doente, nem as Moleirinhas - subem de fonte fidedigna, embora os sinais de vida sejam poucos, a agenda, essa estará carregada.

CASA BRAGA**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.**

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

**COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS**

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS

TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS

MATERIAIS DECORATIVOS

PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

OFICINA AUTO

de — *Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.*

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Assembleia Municipal aprova delimitação do núcleo central do aglomerado de Marinhãs

Tentando conciliar o existente com o a efectuar, e atendendo que cada vez mais estes espaços se encontram sujeitos a especulações imobiliárias a atropelos urbanísticos, a incoerências do meio, também a zona central de Marinhãs, tal como Cepães, por força do regulamento do PDM, ficou delimitada a zona para aglomerados de terceira ordem, - ver planta ao lado - na qual é permitida a construção no máximo de três pisos, rés-do-chão, mais dois. Esta delimitação tem por fim um melhor aproveitamento e ordenamento destas zonas.

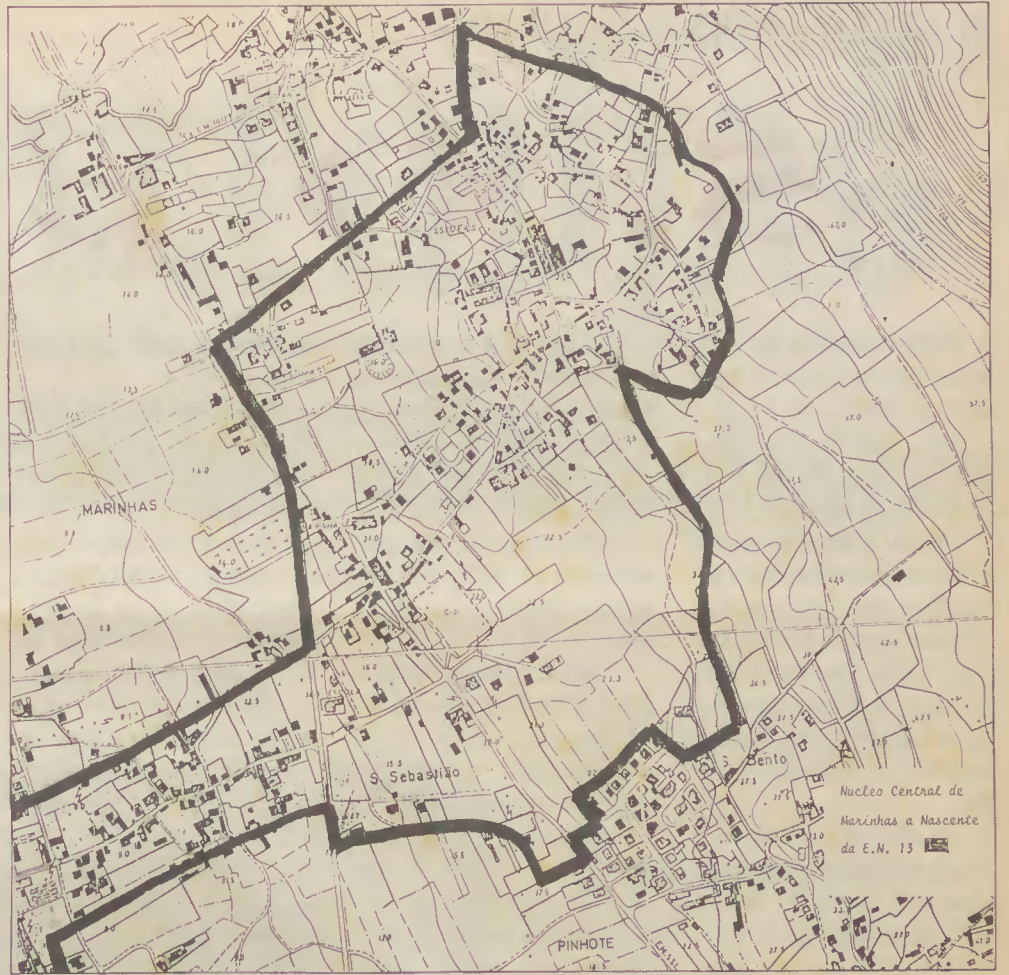
Esta aprovação haveria de dar origem a uma declaração de voto do Sr. Presidente da Junta de Marinhãs, que junto reproduzimos, bem como do Sr. Vereador Dr. Manuel Nunes Beirão, por considerar falta de ética a tomada de resoluções definitivas de urbanização, sem previamente auscultar os órgãos autárquicos locais eleitos.

Declaração de Voto

José Maria Losa Esteves, Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs e membro desta Assembleia Municipal votou contra a proposta de delimitação do Núcleo Central do Aglomerado de Marinhãs, por considerar a mesma lesiva do interesse da freguesia de Marinhãs e suas populações e ainda por a mesma não ter sido posta à consideração da Junta de Freguesia como seria aconselhável com base nos princípios mais elementares da democracia.

A Junta de Freguesia de Marinhãs foi eleita democraticamente pelo povo da freguesia de Marinhãs.

*O membro da AM
José Maria Losa Esteves*



UM HOTEL? Pois claro que não. ETAR DE MARINHÃS - Mexe

Foi a nossa brincadeira do mês de Abril



Naturalmente que neste local não vai ser construído hotel nenhum, e muito menos com todos aqueles requisitos enumerados na notícia, bem que esta parte norte do concelho até precisava.

Muitos se têm questionado; porquê uma ETAR em Marinhãs, quando Marinhãs não tem uma piscina, não tem um pavilhão polidesportivo, etc.; porque há-de ter uma ETAR?

Bem, a explicação ficará para as entidades que tutelam essas áreas, aguardemos.

Já decorrem as negociações entre os possuidores de propriedades no local a implantar a ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais de Marinhãs, sita no litoral de Rio de Moínhos, Marinhãs (a poente do moinho do estado) e a Câmara Municipal, com vista à sua solução final.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Atenção aos jovens que votam pela primeira vez

Está em curso na Junta de Freguesia desde o dia 1 de Maio até ao fim do mês a actualização do recenseamento eleitoral para todos os que atingiram a idade de 18 anos poderem votar nas próximas eleições que se prevê sejam em Outubro deste ano.

José António Abreu Carqueijó

TUDO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moínhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

Baptismos

Foi baptizado em 9 de Abril, Ana Rita, filha de António Capitão Maciel e de Lúcia Martins Chaves Rodrigues, de Góios. No dia 17 de Abril, Cristiana, filha de João Areias Domingues e de Maria Alice Alves Lopes, de Cepães. No dia 23 de Abril, Francisco, filho de Artur Fernando Ribeiro Abreu e de Alice Patrão Capitão, de Outeiro.

Óbitos



No dia 31 de Março faleceu no Hospital de Barcelos o nosso conterrâneo Luís Gonçalves Carneiro, de 58 anos de idade, casado com Angelina Losa Mano, de Rio de Moínhos.

Matrimónios

No dia 25 de Março celebraram o sacramento do matrimónio Francisco Manuel da Costa Figueiras, filho de Manuel Figueiras e de Hermínia G. da Costa, de Esposende, e Sandra Cristina Pereira Calheiros, filha de Valentim Calheiros Pardejo e de Maria Arminda C. Pereira, de Cepães.

Em 22 de Abril celebraram o sacramento do matrimónio na Igreja Matriz, João Carlos Ribeiro Gomes, filho de Francisco H. M. Gomes de Maria Alcinda G. Ribeiro, de Fão, e Patrícia Alexandra Cepa dos Santos, filha de Alfredo S. dos Santos e de Alexandrina C. Cepa, de Pinhote.

Às novas famílias endereçamos os nossos parabéns com votos de vida longa e feliz.

Faleceu em 26 de Abril Maria Duarte Brasileiro, de 82 anos de idade, viúva de Manuel Aves Casadio, residente no lugar do Monte.



No dia 23, em Oliveira do Douro, faleceu a senhora Maria Teresa da Costa, de 88 anos de idade, casada com o senhor Arlindo Vilaça, do lugar de Igreja. Foi sepultada em Oliveira do Douro.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

«Voz de Marinhãs», n.º 9 - Abril/95

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro n.º 76-C, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MANUEL MARTINS DOS SANTOS e mulher NOÉMIA ALVES DE AMORIM, casados sob regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Mar, deste concelho e nela residentes no lugar de Cima, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de mato, com a área de quatrocentos e dez metros quadrados, situado no lugar de Penelva de Castelo, da freguesia de Mar, deste concelho, a confrontar do norte com José Rites Pereira, do sul com João Benjamim Silva Razão, do nascente com Manuel Rodrigues Amorim Capitão e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1018, com o valor patrimonial de trezentos e cinquenta e quatro escudos, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiram o identificado prédio por usucapião, não dispendo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos deztoito de Abril de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante,
a) Maria Emília Silva Freitas
Pereira Amorim

5. O projecto

As confidências do edil-maior terminaram com a entrada da D. Zinha.

Esta, fingindo-se pesarosa, pediu desculpas pelo atraso.

O edil desculpou-a.

No fundo, apesar do despeito, estava convencido que a satisfação de alguns interesses mais venais asseguraria, para si e para o movimento nascente e secreto do puapismo, os favores e a mestria da intriga e da maledicência aleivosas cultivadas pela D. Zinha.

Por isso, aparentando solemnidade, comunicou que aceitava a proposta de criação de uma escola para cães.

Proporria à tutela a nomeação da D. Zinha para sua directora.

Asseguraria o seu financiamento.

Como condição, o edil, apenas, pedia à D. Zinha que apoiasse o seu projecto. Que o apadrinhasse, junto dos seus amigos e partidários. Claro que tinha que fingir que não estava totalmente de acordo com ele.

Antevendo, com algum gozo, os benefícios do negócio, a D. Zinha apressou-se a concordar. Mesmo antes de saber em que consistia tal projecto.

Procurando convencê-la das suas razões, o edil explicou as dificuldades que as regras da democracia e do Estado de direito têm colocado às suas acções e do seu partido.

Só com muito empenho, amizades e influências tem conseguido ultrapassar tais dificuldades.

Todavia, os tempos apresentam-se difíceis e é preciso, a seu ver, conjugar todos os esforços possíveis. Abater, em última instância, a oposição política.

Antes de mais, seria necessário selar um pacto de silêncio sobre a forma como se contornou a lei para permitir a elevação da sua vila a cidade. Impedir que se fale de tal assunto. Sobre tudo das suas consequências.

No entender do edil-maior, enquanto a lei não for a vontade da maioria, é preciso arranjar formas hábeis de contornar a constituição e a lei. No fundo, manter a aparência de um Estado de direito.

A democracia também é um obstáculo. Por isso, é preciso calar os verdadeiros opositores.

Se houvesse - disse - conjugação de esforços, mesmo mantendo a aparência de haver opo-

sição e democracia, tais escólos acabariam.

Para tanto, disse que contava com o apoio da D. Zinha para o seu projecto. Certamente seria compensada.

Ela e os seus amigos ajudá-lo-iam a moderar e a modelar a oposição - sem que dessem a entender - e a colocá-la ao serviço do seu grandioso projecto.

O seu projecto era tornar grande a cidade. Em edificações.

Quanto às pessoas, tirando os estrangeiros endinheirados, aceitava o programa da D. Zinha - o Espírito da Cidade - para a limpeza dos indesejáveis. Dos exigentes. Dos do povo.

A D. Zinha só tinha de vencer os do seu partido a compreender e a não revelar ao povo o conteúdo da lei e a forma como foi feita a elevação da sua vila a cidade. Convencer as pessoas em geral que o que não é lei, não tem valor jurídico, é a verdadeira lei.

No entender do edil-maior o conhecimento e a informação são maus para a maioria das pessoas. Comedimento, portanto. Secretismo.

A D. Zinha rejubilava.

Apelou à D. Zinha para que o ajudasse a esconder as condi-

ções legais de elevação de vilas a cidades. As que não foram cumpridas. Sobre tudo a real existência de 8.000 eleitores e de um aglomerado populacional contínuo. E a falta de projectos para tal.

A D. Zinha concordou.

Quanto a escolas, jardins de infância e creches para todos, suportados pelo erário público, também era coisa que não lhe parecia muito aconselhável. O saber tem de se pagar. E só quem tem dinheiro tem direito ao saber.

A D. Zinha sorriu satisfeita.

De resto, a iniciativa privada há-de encarregar-se dos transportes públicos urbanos e suburbanos, quando estes forem rentáveis.

É bom que se acabem os parques e jardins públicos - os poucos que ainda existem - porque são de todos e só dão despesas. O projecto deverá acolher parques e jardins, mas só os privados. Em condomínios fechados. Para quem possa pagar e suportá-los...

A D. Zinha abanou a cabeça extasiada.

O projecto fomentará certos serviços e equipamentos, sobre tudo os da iniciativa privada

como, aliás, já acontece com a hotelaria. E as farmácias. São, sem dúvida, lucrativos.

A edilidade só terá a seu cargo, enquanto derem origem a subsídios e a votos, os equipamentos culturais. Grandiosos. E os desportivos.

Quando se esgotarem os pressupostos da sua pública existência deverão ser privatizados, a exemplo de outros serviços municipais.

Vamos aproveitar o domínio público - de todos - para construir grandes obras. Para privatizar. Para quem puder pagar.

Aqui a D. Zinha interrompeu.

Desculpando-se, lembrou que havia pessoas já muito sensíveis a certos valores. Talvez não fosse boa política afrontá-los. Entre eles havia o ambiente, o rio, o mar, a pesca...

O edil interrompeu, apesar de concordar com a D. Zinha, fez questão de esclarecer.

Para ele, tudo isso não passava de teoria usava frequentemente pela oposição política. Por conseguinte, fácil de resolver numa conjugação de esforços como a que ali se congelava.

O edil fez questão de expli-

car. É do domínio público que o ambiente dá votos.

Por isso, as obras que o ponham em casa, enquanto não estão realizadas, só podem ser amigas do ambiente. Mesmo que na realidade não o sejam. Não faltarão especialistas para avaliar os seus impactos positivos e esconder os negativos.

Quando se quiser artificializar, falar-se-á em naturalização.

Quando se quiser desligar, visual ou fisicamente, falar-se-á em ligar. A terra ao mar. O rio à terra.

Quando se ocupar, desocupar-se...

Quando se fechar, abre-se...

A D. Zinha, que já não tinha palavras, de olhos arregalados desatou às palmas.

As outras senhoras que se tinham mantido caladas até ao momento exprimiram a sua admiração e associaram-se às palmas da D. Zinha.

Assim, todos, selaram um pacto de silêncio acerca dos verdadeiros valores subjacentes ao projecto do edil enquanto prometiam o seu empenho individual para que fosse bem sucedido.

Fim

Correia de Azevedo

NORTADA...



Quería deixar 3 perguntas.

1.ª - Quantos são os Moinhos de Abelheira?

Sei a resposta, mas é fácil, quem quiser saber, pode ir lá ver.

2.ª - Quanto custa um Moinho?

Liguei umas 5 ou 6 vezes pelo telefone 820880 (do Porto) para tentar falar com o Sr. Manuel (que nunca estava). Finalmente, disse-me que o preço era 4.600.000\$00, com luz, água encanada, 1 cama em cima, televisor, quarto de banho, lareira e frigorífico em baixo...

3.ª - Se alguém comprar este Moinho e querendo, pode levá-lo dali para outro sítio?

Para esta não sei a resposta. Alguém saberá?

650.000 CONTOS PARA O LITORAL DE ESPOSENDE

Marinhãs ocupa grande parte daquela área

A política do ambiente chega ao Litoral de Esposende através da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende - APPLE - que vai beneficiar de um investimento global de 650.000 contos. Foi o que assinou a Ministra do Ambiente e aquele ministério, no passado dia 18 de Abril, no Auditório Municipal. Esta quantia vai ser concedida por fases até 1999.

Estes fundos vêm dar um novo impulso ao projecto já em curso nas dunas das praias de Cepães e Rio de Moínho, que estão a ser alvo de acções de renaturalização dunar, paisagística e ambiental.

Como se disse aquele valor destina-se a todo o litoral do concelho onde logicamente a Marinhãs caberá parte importante aquando da sua atribuição.



Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende